

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário do Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santo Marta, 48 — Lisboa N.



Peregrinação de Março, 13

Apesar de ter chovido durante a noite anterior e de o dia, logo ao romper da manhã, ameaçar a continuação da chuva, o concurso de peregrinos ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Co-

va da Iria, em 13 de Março findo, foi bastante regular.

As 9 horas o sol surgiu claro e brilhante, num céu quase sem nuvens. O ambiente era tépido, como se se estivesse já em plena quadra primaveril. Os actos religiosos comemorativos das aparições realizaram-se na forma habitual, decorrendo tudo na melhor ordem.

Por ter já principiado o tempo da Quaresma, tempo destinado pela Santa Igreja para o cumprimento do preceito da «desobriga», muitos fiéis aproximaram-se do santo tribunal da Penitência e da Sagrada Mesa. Mas, como o dia 13 ocorreu num Domingo, poucos sacerdotes puderam deslocar-se das suas freguesias, onde tinham de celebrar o Santo Sacrifício da Missa, para tomar parte na peregrinação, tendo ficado muitas pessoas por se confessar.

A Missa dos doentes foi rezada no altar exterior da igreja do Rosário, ao cimo da escadaria monumental por o povo não caber dentro.

Próximo do meio-dia, tendo-se recitado em comum o terço, efectuou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que se venera na capela das aparições e que foi colocada junto do altar, do lado do Evangelho, sobre um pedestal.

Celebrou a Missa o Rev. P.º Emilio Soares da Silva, nascido em Portugal, mas agora missionário de La Salatte e residente no sul do Brasil aonde tenciona regressar dentro de pouco tempo. Esse sacerdote deu também a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e, após o canto do *Tantum ergo*, a bênção a toda a multidão de peregrinos.

Os doentes eram em número de algumas dezenas e ocupavam seis filas de bancos.

Fez a homilia, à estação do Evangelho, o rev. P.º Mateus das Neves. O Rev.º Mons. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário de Leiria, proferiu as invocações do costume enquanto os doentes recebiam a Bênção individual e mais uma vez renovou a consagração dos fiéis ao Imaculado Coração de Maria, lendo a respectiva fórmula pontifícia.

Por fim, os Servitas reconduziram em procissão a Imagem de Nossa Senhora da Fátima à capela das aparições e, cantado o *Adeus à Virgem*, os peregrinos retiraram para as suas terras.

CONGRESSO DOS CRUZADOS DE FATIMA

Nos dias 10, 11, 12 e 13 do próximo mês de Junho vai realizar-se, em Fátima, o 1.º Congresso Nacional da Pia União dos Cruzados de Fátima. Pela primeira vez irão concentrar-se, em romagem de piedade e de estudo, todos aqueles que trabalham com entusiasmo na expansão desta Obra auxiliar da Acção Católica Portuguesa, à qual se deve, em grande parte, as inúmeras realizações de vulto que a Organização dos católicos têm levado a efeito nestes quinze anos últimos.

A Pia União dos Cruzados de Fátima foi criada pelo Venerando Bispo de Leiria, com o intuito de dar à Acção Católica todos os elementos de ordem material indispensáveis ao seu lançamento e ao seu desenvolvimento.

Nossa Senhora de Fátima foi escolhida como Padroeira da Acção Católica Portuguesa, ficando esta a realizar a obra de recristianização da nossa sociedade sob a égide daquela que visitou Portugal para, entre nós, e em todo o mundo, ser a Missionária e a Peregrina que se consagra à reconquista das almas.

Os Cruzados de Fátima constituem falange de muitos milhares de católicos, devotados ao culto de Nossa Senhora e à propagação da Voz da Fátima, porta-voz das maravilhas da Cova da Iria, a levar a todos os recantos de Portugal a palavra animadora e despertadora de energias novas.

É tempo de se reunirem num grande Congresso todos esses que tão abnegadamente acederam ao apelo da Hierarquia, vendo na Pia União dos Cruzados de Fátima a grande arma de combate para as lides do apostolado.

De modo especial, irão encontrar-se em Fátima alguns milhares de Chefes de trezena e Chefes locais, bem como os sacerdotes que, em todo o País se dedicam a esta Obra excelente, a primeira Obra Auxiliar da Acção Católica Portuguesa.

O Programa do Congresso, nas suas linhas gerais, será o seguinte: No dia 10 de Junho — Chegada dos Congressistas, acto de piedade, na Basílica, visita à capela das Aparições, alocução, Reunião preparatória dos trabalhos do Congresso.

No dia 11 — Missa, meditação por um Ex.º Prelado, comunhão, Sessões de estudo para Directores Diocesanos e locais, para chefes de trezena e chefes locais. À noite, uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.

No dia 12 — Missa, meditação por um Ex.º Prelado, Comunhão, Sessão para leitura de Conclusões e Votos do Congresso, Assembleia Magna de todos os Congressistas, Discurso por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Milene.

À noite — Via Sacra, na esplanada da Basílica, Procissão das Velas, adoração nocturna, com pregação por um Ex.º Prelado.

No dia 13 — Missa e comunhão geral dos Congressistas, Sessão pública, para todos os peregrinos, Procissão de Nossa Senhora, despedida.

A inscrição dos Congressistas será feita em Lisboa, na sede da Junta Central da Acção Católica Portuguesa.

A inscrição terá duas modalidades: uma destinada a todas as pessoas, com direito ao emblema do Congresso e a tomar parte nos actos públicos; outra destinada exclusivamente a sacerdotes e a chefes de trezena, com direito ao emblema do Congresso, a tomar parte nas sessões de estudo, a hospedagem e transportes.

A inscrição destes últimos é limitada e encerra-se no dia 30 de Maio, imprerivelmente.

O número da Voz da Fátima, do mês de Maio terá colaboração especial a retratar o movimento da Pia União desde o seu início, bem como o desenvolvimento da Acção Católica, em Portugal, com mapas estatísticos e será profusamente ilustrado com gravuras.

A Comissão Executiva do Congresso é assim constituída: Mons. Domingos da Apresentação Fernandes, Secretário da Comissão Nacional Executiva dos Cruzados de Fátima;

P.º Arnaldo Duarte, Assistente Geral da Juventude Escolar Católica;

(Continua na 2.ª pag.)

CONGRESSO DOS CRUZADOS

A messe será maior

Na Pia União dos Cruzados da Fátima, cabem todos os católicos. Pelas disposições dos seus Estatutos, que neste jornal se têm comentado e continuarão a comentar-se, ela tende a fazer cristãos fervorosos e generosos.

Efectivamente, fomentando o cumprimento dos deveres e conselhos religiosos, ajuda os Cruzados a aperfeiçoarem-se no exercício das virtudes cristãs. Não pode ser bom Cruzado quem não for Cristiano piedoso.

Mas a piedade será fictícia, se não houver a preocupação do bem espiritual daqueles que não são ainda iluminados pelos clarões da fé, ou só frouxamente vivem as grandes realidades divinas. Por isso a Pia União tem igualmente um fim apostólico. Realiza-o com o auxílio que presta à Acção Católica.

Ora a verdade é que há ainda numerosos católicos portugueses que não pertencem à Pia União e, dos inscritos, muitos só vagamente cumprem as suas obrigações.

Surge, por isso, como necessidade, a realização do Congresso dos Cruzados da Fátima. Na Cova da Iria, vão marcar-se com precisão os deveres principais e específicos dos Cruzados.

Primeiro, trabalho de iluminação. As Obras, cujos elementos vivem apenas de vaga sentimentalidade ou de tradicional rotina, exercem fatalmente influência reduzida. Falta-lhes a mística dominadora que conquista, o poder de convicção que abrasa.

Quanto são os Cruzados que conhecem os Estatutos da Pia União? Daqueles que os conhecem, quanto são os que lhes penetram o espírito e por eles orientam a sua vida? Urge esclarecer as inteligências, para que sejam fortes as convicções. Saber o que se quer, e saber porque se quer, são condições de acção vitoriosa.

Mas o Congresso dos Cruzados será também trabalho de preparação para a conquista dos espíritos. Animar-se-ão as almas, para se vencerem a si mesmas no rudo combate que a dignidade pessoal, (humana e cristã), necessariamente impõe. É problema de consciência harmonizar a vida com os princípios da fé.

Todavia, isso não basta. Cada Cruzado, o próprio nome o significa, tem de ser apóstolo. Na família em que vive, no meio em que exerce a sua profissão, em toda a parte, afinal, precisa de ser uma luz irradiante e uma chama de amor de Deus. São poucos os Cruzados na família a que se pertence? São em número reduzido no meio em que se trabalha? As grandes convicções são, por sua natureza, avassaladoras.

Sem o saberem, os judeus tinham razão em chamar sedutor ao Senhor Jesus. Era-o de facto: sedutor das almas, para iluminar-lhes os recônditos misteriosos e tenebrosos, e encaminhá-las no sentido das alturas, onde se encontra Deus.

Com almas heróicamente ardentes, pondo ao serviço do Senhor todos os recursos do apostolado moderno, seria fácil conquistar o mundo.

Sob a luz de Nossa Senhora da Fátima, nasceu e cresceu o exercício pacífico dos Cruzados. No entanto, esse exercício ainda não basta. Se cada Cruzado, depois de assistir ao Congresso, for para o seu meio, mais iluminado na sua fé e mais consciente nos seus deveres do apostolado, necessariamente aumentará, em larga proporção, o número dos associados da Pia União.

Surgem dificuldades? Pobre Cruzado o que só pretende pisar flores no seu caminho, e desanima nas horas do combate. Com Deus e por Deus, até no sacrifício se encontram íntimas, profundas consolidações.

† MANUEL, Arcebispo de Milene

Visconde de Montelo



A Imagem de Nossa Senhora da Fátima, em peregrinação pela África do Sul, aproxima-se da Catedral de Salisbury, levada por Filhas de Maria

Fátima do Brasil

Carnaíba está situada no alto sertão de Pernambuco, Brasil.

É paróquia nova da Diocese de Pesqueira, fundada a 9 de agosto de 1945. A 21 quilómetros ao Sul de Carnaíba acha-se a zona de Cacimba Nova. Região pobre, flagelada pelas secas periódicas. Povo bom e simples, mas abandonado à mercê da sorte. — Indo celebrar em oratório privado daquela sua região, confrangeu-se o coração do zeloso pároco de Carnaíba, o Rev. Padre Frederico Maciel. Pensou então em levantar uma capela, pois, aonde vai a Igreja, aí vai a Civilização. Escolhido o local e doado o património, foi desbravado o mato e colocada a pedra fundamental da capela, aos 28 de dezembro de 1946. Perpendicularmente à Capela traçou-se a rua principal com 30 metros de largura e 90 de comprimento. E duas outras ruas transversais e paralelas cortando a principal, com a largura de 22 metros e mais de 150 de comprimento.

Iniciaram-se as construções da capela e das casas, exclusivamente com os recursos da terra. Um professor particular ensina os primeiros rudimentos à infância. A imagem da padroeira, Nossa Senhora da Fátima, é uma preciosidade histórica — a primeira de culto público no Brasil! — doação do professor Laurindo Silva, do Colégio Nóbrega, dos Jesuítas, do Recife. O lugar, em vez de Cacimba Nova, passou a chamar-se «Fátima», nome que se espera seja oficializado a fim de constar na toponímia brasileira. E assim «Fátima» — um Portugalzinho dentro do Brasil. A devoção a Nossa Senhora, aumenta de dia para dia. E o milagre constante da Senhora da Fátima no mundo inteiro! Hoje, Fátima tem a sua capela em pleno funcionamento. No alinhamento rigoroso das ruas, já arborizadas, se enfileiram 46 casas de boa alvenaria. Isto dentro de 1 ano e oito meses apenas! E o povoado vai progredindo sempre... Construiu o bom povo uma estrada de rodagem de acesso ao povoado, com 6 quilómetros de extensão. O Rev. Pároco projecta construir brevemente uma escola, cemitério e posto clínico. A mimosa Capela de Fátima tem 8 metros de largura, 22 de comprimento, 6 de pé direito e a torre com 16 metros.

Mas, falta ainda muito — ou quase tudo — para terminá-la: portas e janelas, revestimento externo e interno, piso e altar, sino e bancada, paramentos, etc. O pobre povo contribui generosamente, mas sente-se já esgotado principalmente por causa da seca e da crise que atravessa actualmente. Entretanto, a inabalável confiança do povo na Celeste Aurora de paz e amor que desceu ao mundo na Fátima — Nossa Senhora — atrairá, se for necessário, mais um de seus portentosos milagres a favor dos devotos filhos bem amados das sertanejas terras pernambucanas do Brasil.

Nossa Senhora do Rosário da Fátima, rogai por nós!

MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

MARÇO

O Sr. Bispo de Youngstown (Ohio) visita o Santuário

No dia 5 esteve na Fátima, pela primeira vez, Mons. Jaime A. McFadden, bispo de Youngstown, (Ohio) o qual aqui veio para celebrar missa na Capelinha das Aparições e rezar pelos seus diocesanos. Era acompanhado de seu secretário particular Mons. Andrew A. Prokop, e do Rev. John Hummansk, e ainda de seu médico particular, Dr. John McCann, e esposa.

O ilustre Prelado e sua comitiva foram recebidos na Casa dos Retiros pelo Rev. Reitor do Santuário, P. Amílcar Martins Fontes, e aqui tomaram o pequeno almoço.

O Sr. Bispo e os outros peregrinos visitaram depois em Aljustrel a casa dos pais dos videntes, o casal Marto, e no cemitério da Fátima o túmulo de Jacinta e Francisco.

Aos jornalistas portugueses, Sua Ex.ª Rev.ª manifestou o seu contentamento por ter estado na Fátima.

Depois da sua passagem por Lisboa o Sr. Bispo de Youngstown seguiu para Roma na visita ad sacra limina.

Retiros

De 2 a 6 estiveram em retiro espiritual cerca de 30 senhoras dirigentes da Liga Agrária Católica Feminina. Foi conferente o Rev. Cônego António Freire, assistente Geral deste Organismo da A. C. P.

Peregrinações de Desagravo

Vários grupos de peregrinos têm vindo ao Santuário com a intenção especial de desagravar a Nossa Senhora de ofensas que Lhe dirigiram durante a campanha eleitoral. Aqui vieram grupos de Tomar (raparigas da J. C. F., com o Rev. Coadjutor da Freguesia), parauquianos da freguesia de Carvide e crianças do lugar da Loureira (Santa Catarina da Serra).

Diplomata Eclesiástico

Esteve no Santuário e rezou missa na Capelinha das Aparições, Mons. Emmanuel Clarizio, Conselheiro da Delegação Apostólica em Washington, acompanhado de Mons. Mozzoni, Auditor da Nunciatura de Lisboa.

Bênção de uma Imagem para o China

No dia 14 trouxe ao Santuário uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, para ser benzida, o Rev. P. Paulo O'Sullivan, O. P. Acompanham-no os Srs. Marquês de Rio Maior e Conde de Azinhaga. Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Leiria benzeu a Imagem, a qual esteve colocada no altar da Capelinha das Aparições.

Retiro dos Operários do Santuário

Os operários que trabalham nas obras do Santuário fizeram o seu retiro espiritual durante 3 dias, tendo terminado com a festa em honra de S. José, festa a que presidiu Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Leiria.

A História da Fátima

Ou como uma publicação protestante fala do grande milagre

No dia 21 de Fevereiro uma estátua de Nossa Senhora da Fátima chegará a Salisbury e durante quatro dias os católicos prestarão homenagem a essa imagem. Haverá Missas especiais, procissões, e muitos farão penitência nessa ocasião. E essas cerimónias repetir-se-ão por toda a Colónia.

Muitos se admirarão de tanta atenção dispensada a uma estátua. A Igreja Católica ensina que as imagens ou representações de Jesus Cristo, da Virgem Bendita e dos Santos em geral devem ser honradas não em si próprias, mas pelo que representam. Poucos Cristãos haverão que não tratem um Crucifixo com todo o respeito.

Mas porque faria uma estátua todo esse caminho de Portugal até à Rhodésia, e porque se tornaria tão famosa a pequena aldeia da Fátima?

É uma estranha e linda história que aconteceu precisamente no ano da Revolução Russa.

Segue-se o relato das seis aparições e o artigo remata com as seguintes considerações:

Para os católicos, a mensagem da Fátima é muito significativa. A insistência na oração e penitência, para reparação do pecado, é um brado constante. Mas para os que se encontram fora da Igreja há outro aspecto da história que pode impressionar mais. A devoção, o fervor religioso e a força espiritual dessas três crianças camponesas é em si mesmo uma coisa notável. Os prodígios solares não podem também ser postos de parte de ânimo leve. Houve provas autênticas desses fenómenos que não se podem pôr de parte.

Francisco morreu pouco depois com a influenza espanhola, mas mesmo quando se encontrava demasiado doente para poder articular as palavras do Rosário, dizia-as mentalmente. Morreu com um sorriso nos lábios. Não tinha ainda completado onze anos.

Jacinta foi atacada também pela influenza da qual proveio uma pleurisia purulenta. Previu a sua morte, mas foi consolada por uma promessa de Nossa Senhora de que a levaria para o Céu. Longe dos seus, num hospital de Lisboa, demonstrou paciência e submissão, para estranhar numa criatura tão jovem. E a sua oração ardente foi recompensada por frequentes visões. Antes da morte fez várias predições que se cumpriram à letra.

E que dizer do segredo que foi revelado a Francisco, Jacinta e Lúcia e que eles estavam preparados para defender à custa da própria vida? A única pessoa existente que conhece o segredo inteiramente é a Irmã Maria Lúcia das Dores, mas ela revelou que lhes tinha sido mostrado o Inferno e que haviam sido exortados à devoção ao Coração Imaculado de Maria. Foi-lhes prometido que se o mundo fosse consagrado ao Coração Imaculado de Maria, e se o povo fizesse a Comunhão Reparadora no primeiro Sábado de cada mês, a Rússia

se converteria e haveria paz no mundo.

É para incitar os Católicos a consagrarem-se a este ideal que a estátua de Nossa Senhora da Fátima se encontra em viagem por todo o mundo. Que esperarão as autoridades eclesiásticas realizar por meio de uma tal Cruzada? Serão elas sem dúvida as últimas a fazer qualquer reclamação especial. Mas «a oração ardente abre o Céu» disse um poeta do século dezoito. É certo que todos os católicos esperam fortalecer a sua fé e pelo menos nestes poucos dias obedecer à exortação de rezarem e fazerem penitência. Quanto ao resto, podemos apenas dizer como Hamlet: «Há mais coisas no Céu e na terra, Horácio, que tudo quanto a tua filosofia pode sonhar».

Poderão alguns sorrir, quando virem multidões seguindo devotamente a imagem, com os seus Rosários e recitando publicamente as suas orações. «Que bem poderá isto fazer?» Só Deus poderá responder a essa pergunta. Todavia tem sido uma inegável experiência humana através dos séculos que a oração sincera é inviolavelmente atendida, embora nem sempre da maneira esperada.

A história da Fátima pode ser ignorada; não pode ser rejeitada.

REMÉDIO

D. D. D

(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Frieiras, Eczema, borbulhas, espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

Uma Imagem de N.ª Senhora da Fátima chegou à Austria

No dia 26 de Dezembro do ano passado o Senhor Bispo de Leiria benzeu solenemente no Santuário uma imagem que ofereceu aos dominicanos austriacos de Graz, para a nova igreja de Fátima na mesma cidade.

A estátua foi transportada de avião até à Suíça e daqui seguiu de automóvel para a Austria, recebida pelo Bispo-Príncipe de Graz, à porta da sua Sé, no dia 10 de Fevereiro.

Houve tríduo solene muito concorrido.

No dia 13, só quem chegou com duas horas de antecedência pôde encontrar um lugar de pé dentro da Sé, e eram precisas outras duas horas para chegar até junto da imagem.

Houve Missa de pontifical, e às 6 da tarde a imagem foi levada em procissão para a igreja província dos Revs. Padres Dominicanos.

A procissão foi uma grande manifestação de fé. Os Srs. Bispo-Príncipe, Bispo Auxiliar, Cabido, o clero da grande cidade e o Seminário acompanharam Nossa Senhora, assim como uma enorme multidão. A procissão tinha um comprimento de 4 quilómetros com filas transversais de 15 pessoas. Só homens seriam uns 30.000, quase todos com velas na mão.

Diz-se que há pelo menos 2 séculos não se viu na Austria uma manifestação tão grande de fé e devoção mariana. Têm chegado a Portugal muitas cartas de agradecimento, reveladoras do maior e mais santo entusiasmo.

Nossa Senhora da Fátima abençoe e defenda a Austria.

ATENÇÃO!!!

Durante a campanha dos afamados e inigualáveis vinhos do PORTO «Morgado» concedemos a toda a gente grandes descontos, sobre a tabela!!

Para que todos possam provar na «páscoa» e conhecer o delicioso e apreciado PORTO «MORGADO» (o vinho casamenteiro por Excelência). Enviamos pelo CORREIO OU COMBOIO, para todo o PAÍS E ILHAS, cax. c/3 — 6 e 12 garrafas de PORTO, BRANDY E VERMOUTH, «MORGADO» PEDIDOS E TABELAS de preços para os Agentes e Distribuidores: A. J. PIRES — Av. Duque de Loulé, 24 — r/o Lisboa.

Congressos dos Cruzados da Fátima

(Continuação da 1.ª pag.)

- Dr. Sezindmo de Oliveira Rosa, Assistente Nacional Adjunto da Liga Católica;
 - D. Maria da Conceição Maya, da Direcção Nacional da L. C. F.;
 - D. Maria José Lindim, da Direcção Nacional da J. C. F.;
 - D. Maria Camila de Almeida Fernandes, da Direcção Diocesana da L. C. F. de Lisboa;
 - D. Maria do Carmo Dória, da Direcção Diocesana da J. C. F. de Lisboa;
 - D. Agostinha Maria Oliveira Martins, do Secretariado Paroquial dos Cruzados, da Penha de França;
 - D. Joaquina Ferreira Monteiro;
 - D. Ana Almeida Fortes.
- São Delegados Diocesanos do Congresso, os Directores Diocesanos da Pia União dos Cruzados de Fátima.
- Todos os esclarecimentos são dados na Sede da Junta Central da Acção Católica, Campo dos Mártires da Pátria, 43, Lisboa.

«Mais vale quem Deus ajuda que quem muito madruga»

MAS...

«Faz da tua parte, que Deus te ajudará»

POR ISSO:

Compre todas as semanas lotaria com o carimbo da

CASA DA SORTE

ou peça-a pelo correio para:

- BRAGA — S. Francisco, 9.
- COIMBRA — Ferreira Borges, 81.
- PORTO — Sampaio Bruno, 39
- LISBOA — Praça D. João da Câmara, 4-1.ª
- Rossio, 119 — Apartado Postal, 878

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Lençóis c/ajour 1m.80	45\$00
Lençóis c/ajour 1m.40	35\$00
Travesseiros casal 13\$00 e 11\$00	
Travesseiros pessoa 9\$00 e 8\$00	
Almofadas casal 6\$50 e 5\$50	
Almofadas pequenas	4\$20
Toalhas turcas grandes ajour	17\$00
Outros lotes 17\$, 11\$, 7\$, 6\$ e	4\$80
Toalhas de mesa 1x1 c/guard.	18\$00
Toalhas 1,20x1,20 c/guard. ...	23\$00
Combinações boa malha seda	55\$00
Cuecas malha seda 22\$00 e	20\$00
Combinações percal soutien ...	12\$00
Meias escócia 11\$00, 10\$00 e	8\$00
Meias escócia pé cotton	15\$00
Meias seda melhor formato ...	15\$00
Meias vidro garantidas	57\$50
Peúgas finas lindos padrões ...	10\$00
Peúgas escócia fantasia	6\$50
Camisas homem, tabeladas ...	45\$00
Cuecas homem bom pano	10\$00
Cuecas sr.ª boa malha	9\$50
Lenços georgetinos cabeça	22\$50
Véus seda rendado favo	13\$00
Lenços sr.ª 3\$90, 1\$80, 1\$30 e	1\$00
Lenços homem 2\$40, 2\$00 e	1\$70
Lenços mais finos 8\$50, 6\$50 e	3\$50
Camisas rendada homem, verac	31\$00
Provincia e Ilhas enviamos tudo a	com. reembolso

ORGULHE-SE... DO... SEU... SORRISO...



USANDO A ESCOVA DE FORMA PERFEITA

(...é inglesa)



12\$

ADDIS LTD. EST. 1780 INGLATERRA

Distribuidores gerais: Sociedade F. I. D., Lda — Rua de Almada, 97, 2.ª — PORTO

Nossa Senhora da Fátima em Bruges (Bélgica)

A primeira imagem de Nossa Senhora da Fátima na cidade de Bruges — comemorativa da passagem triunfal da «Imagem Peregrina» — ficou na Rue des Baudets e foi benziada solenemente no dia 30 de Abril de 1948.

O acontecimento provocou emulação. E a 24 de Julho do mesmo ano, numa rua humilde de Bruges, povoada na sua grande maioria por operários que não praticavam, inaugurou-se e benzeu-se uma outra imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Alguns meses antes constituiu-se uma comissão, da qual era presidente efectivo Mr. Leon Simoens, mercceiro, e simples operários todos os seus membros activos. Como no tempo da construção das grandes catedrais, tudo foi obra do povo, pelo povo e para o povo. O próprio artista originário da mesma rua, esculpiu pacientemente a estátua num bloco de pedra alvíssima, durante as tardes e noites e após dias de bem duro trabalho.

O proprietário dum prédio que fazia saliência no alinhamento da rua permitiu que ali se fizesse um nicho digno da Senhora. Pedreiros, carpinteiros, estucadores, pintores, todos voluntários e todos moradores da rua, fizeram o trabalho com materiais também cedidos, e sempre durante as suas horas de folga. O esculptor tinha de andar todos os dias 50 quilómetros de bicicleta e chegou a cair doente de cansaço.

Tudo se oferecia com amor para glória de Nossa Senhora da Fátima: a pedra, o tempo, o trabalho, a fadiga, e até o desânimo às primeiras dificuldades. Mas o amor tudo venceu.

Para a cerimónia da bênção e inauguração toda a rua ficou mobilizada, todos os seus moradores, homens, mulheres e crianças, colaboraram na ornamentação com festões multicolores e renques de verdura. Aquela ruazinha de pobres parecia transformada num jardim florido.

Para cobrir as despesas da festa, apesar de tudo inevitáveis, fez-se uma subscrição pelos 52 fogos da rua, que deu a média de 37 francos por cada família. Algumas houve que não tendo naquele dia o dinheiro que queriam oferecer, pediram-no emprestado aos vizinhos, para pagar depois em prestações semanais de 5 francos.

Monsenhor Lamiroy, Bispo de Bruges, fez-se representar, na cerimónia da bênção, pelo Rev. Cônego Van der Heeren. Assistiram também representantes do Ex.^{mo} Governador da Província, do Burgomestre e da Municipalidade; os Revs. Cônego

Verhamm, Cônego Hodun, pároco da freguesia, e seus dois coadjutores, com alguns Religiosos Carmelitas.

As crianças daquela rua e uma delegação das Rue des Baudets apresentaram a Nossa Senhora lindíssimos ramos de flores.

A magnífica banda dos Escuteiros da cidade, com 150 figuras, deu o seu concurso a esta manifestação, ao mesmo tempo simples e grandiosa.

Além do representante do Senhor Bispo, o Rev. Pároco, um Oblato de Maria Imaculada e o Sr. José Lam-po, falaram com alma àquela multidão atenta e recolhida. Nossa Senhora ali estava, no meio dos seus queridos filhos flamengos, daquele povo de fé robusta e profunda e cuja ardorosa confiança deve ter impressionado o seu Coração Maternal. Todos vibravam e se sentiam levados a alturas místicas que ninguém suporia possíveis em tal meio.

Lágrimas de alegria banhavam muitos olhos. Naqueles rostos de pobres trabalhadores e heróicas donas de casa, de todos aqueles deserdados da fortuna mas ricos de amor e dedicação sem limites, lia-se o contentamento pela boa acção que tinham praticado.

Finda a cerimónia, pela noite adiante, o povo desfilou respeitoso, alegre e recolhido, por diante da Branca Senhora, aos pés da qual ardia um mar de luzes, continuamente renovadas.

E no dia seguinte, que era domingo, pode dizer-se que toda a cidade veio em peregrinação, venerar a estátua de Nossa Senhora da Fátima na Rue du Trêfle.

Os habitantes dela sentiam-se orgulhosos da sua Senhora. Colocaram-na como Rainha e Guarda dos seus lares. Agora podem viver, trabalhar, dormir tranquilos. Nossa Senhora da Fátima defende-os, como Lhe pedem na breve inscrição que se lê aos seus pés: «Nossa Senhora da Fátima — Protegei-nos!»

Não queremos concluir estas breves notas sem fazer observar que os moradores da Rue des Baudets (na qual desemboca a Rue du Trêfle), na sua maioria abastados comerciantes, colaboraram da maneira mais simpática com os seus vizinhos operários, animando-os, aconselhando-os e auxiliando-os em tudo o que podiam.

Nossa Senhora da Fátima une as classes sociais, aplanando as dificuldades, nivela todos os caminhos.

«Nossa Senhora da Fátima — Protegei-nos!»

E. de Ham

Palavras dum médico

(3.ª série)

XLIX

O homem e o mundo

A direcção dos Correios teve a excelente ideia de divulgar em bilhetes postais alguns passos seleccionados dos nossos maiores escritores.

Chegou-me hoje às mãos um bilhete dessa emissão, que transcreve um pequeno trecho do nosso grande clássico P.^o Manuel Bernardes.

«Que coisa é o homem neste mundo», pergunta o insigne escritor. E logo responde: «comediante no tablado, hóspede na estalagem, uma candeia exposta ao vento, padecente caminhando para o suplício».

Não podiam ser mais expressivas e mais sublimes as palavras de Bernardes, que tão bem se acomodam aos tempos de agora, apesar de terem sido escritas há trezentos anos.

O homem de hoje, desde o maior ou mais pequeno, bem pode comparar-se a um palhaço, a exhibir as suas grotescas habilidades no palco dum teatro ou na tela dum cinema, habilidades quase sempre merecedoras de ruidosa pateada.

O homem de hoje, como o de todos os tempos, não passa dum hóspede que passa uns dias numa hospedaria e dali, mais tarde ou mais cedo, é trasladado, com mais ou menos pompa, para o cemitério.

O homem de hoje, como o de qualquer época, é, realmente, como uma vela acesa, a arder e a derramar lágrimas, luzinha que é apagada para sempre pelo menor sopro de vento.

O homem caminha realmente para o suplício, a gemer e a chorar; é sempre um condenado à morte, por mais altas que sejam as posições que ele supôs atingir.

Pergunta ainda Manuel Bernardes que são honras e dignidades.

E responde logo, crua e simplesmente, que são, por fora, brasões e telas e luzes; e, por dentro, ripas de pinho e lixo.

De que valem os brasões, as roupagens mirabolantes, as luminárias que circundam os chamados grandes, se, por fim, eles são transformados em lixo, agarrado algum tempo ao pobre esqueleto, que não vale mais que uns pobres sarraços de pinheiro?

É assim que o P.^o Manuel Bernardes define o que é o homem neste mundo.

Realmente, é inexorável o destino mortal do corpo humano.

Mas os homens, longe de serem todos iguais, são, pelo contrário, todos diferentes.

Há-os que são verdadeiras feras, com forma de gente, mas também os há que são santos.

A parte corporal deles todos, daqui a um instante, será imundo lixo, como diz Bernardes. Mas o espírito que os animou durante a vida será, por fim, julgado por Deus, que lhe dará, com perfeita justiça, o destino que ele merecer, segundo o seu proceder neste mundo.

Se todos assim pensassem, não haveria por cá tantas feras com forma de gente. Porto 9-II-48

J. A. Pires de Lima

GRACIAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

AVISO IMPORTANTE

Todos os relatos de graças obtidos devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Encontra um emprego

D. Margarida Pires Ventura, Elvas, escreve o seguinte que vem autenticado pelo seu Rev. Pároco. «Havia dois meses que o meu marido estava desempregado; recorri a Nossa Senhora da Fátima, prometendo uma trezena de Missas e comunhões; comecei no dia 1 de Março e logo apareceu o emprego para o meu marido a principiá-lo no dia 15. Cheia de reconhecimento venho tornar pública esta graça para honra e glória de Nossa Senhora da Fátima».

«Senhor fezei que eu ondes

João Luis Gonçalves, de Bracões, Ponte da Barca, apareceu-lhe uma ferida numa perna devida a varizes. Internado no Hospital de Ponte da Barca, a sua mulher Carolina de Jesus Monteiro recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e passados 13 dias o seu marido entrava curado em casa; mas logo no dia seguinte de novo apareceu a ferida. Sucedeu que quando no dia 13 de Maio a sua mulher seguiu pela rádio as cerimónias da Fátima, ao ouvir a invocação: «Senhor, fezei que eu ande», novamente pediu a Nossa Senhora a cura de seu marido. Isto no Porto, em casa de sua filha na R. Fonte de Moura, n.º 791. Quando chegou a casa, encontrou o seu marido completamente curado, cura esta que ainda se mantém.

A propósito desta graça declara o Rev. Pároco, P.^o Alcídio Augusto Monverde: «Não leva (esta notícia) a informação do médico que o tratou, porque ele diz não acreditar em milagres».

Com água do Fátima

D. M. do Carmo Bettencourt do Couto e Castro Oliveira, do Cartaxo, escreve: «Há muito tempo que me aparecera uma pequena úlcera o que me trazia afita, suspirando tratar-se de origem cancerosa. Não quis consultar nenhum médico. Confiar em Nossa Senhora da Fátima, banhando várias vezes ao dia com água da Fátima a ferida enquanto pedia a Nossa Senhora que a fizesse desaparecer. Indo em agosto do ano findo à Cova da Iria, ali renovei as minhas súplicas a Nossa Senhora e ponho lá mesmo um penso com água do Santuário. Ao chegar a casa, metade da ferida estava cicatrizada e em poucos dias desapareceu por completo».

Cartaxo, março de 1949. Isto mesmo é confirmado pelo Rev. Pároco, P.^o José Baptista da Silva.

Pode continuar os estudos

D. Angelina Pinto, Campolide, Lisboa, tendo-lhe adoecido o seu filho, estudante, e declarando-lhe os médicos que já não poderia estudar durante aquele ano, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e obteve a cura imediata, podendo o seu filho continuar os estudos durante o referido ano. Lisboa, 17 de novembro de 1942. Isto mesmo confirma o Rev. Pároco P.^o José Dias Váz.

Agradecem graças recebidas

D. Arminda B. Leal, Paredes.
D. Carolina S. Moinho Lopes da Silva, Angra.

D. Maria da C. Moreira Mata, V. N. de Teiça.

D. Ana dos Anjos, Castelo Rodrigo.
D. Laurinda Ferreira Barbas, V. N. de Famalicão.

D. Maria Amélia V. Pinto, Lisboa.
João Cardoso Garcia, Ilha do Pico.
D. Palmira Leonor da Silva Serpa, ibidem.

Luis Teixeira Basto.
D. Maria da Luz e D. Maria Branca C. Pinto, Caldas de Aregos.

D. Maria S. da Piedade Barreira, Cerdeira de Coa.

D. Rosalina da Assunção, Sacavem.
Joaquim Fernandes dos Santos, S. Pedro do Sul.

MORREU

a Sr.^a Maria da Capelinha

No dia 21 de Março faleceu na residência que há anos lhe foi cedida na parte inferior do Hospital do Santuário, a sr.^a Maria Carreira, mais vulgarmente conhecida por sr.^a Maria da Capelinha.

Morando na sua casa da Moita Redonda ao tempo das aparições de Nossa Senhora, foi uma das primeiras pessoas a dar-lhes crédito e, como era doente e pouco fazia em casa, já quase completamente entregue aos cuidados das filhas, logo no mês de Maio de 1917 começou a ir quase diariamente à Cova da Iria, onde sentia um bem estar físico e moral inexplicável. As forças recuperava-as ali de tal forma que se punha a alindar o local, roçando o mato e enfeitando a azinheirinha com flores e fitas. Conheceu intimamente os videntes que, encontrando-a muitas vezes ali, com ela desafogavam as suas amarguras.

Foi também a primeira a tomar conta das esmolas e outras ofertas que levavam a Nossa Senhora, mesmo antes de haver a Imagem. Muito sofreu por causa desse dinheiro de que nem o Rev. Pároco da Fátima nem ninguém queria tomar conta, e até ainda há pouco narrava essas passadas e contrariedades com uma precisão e abundância de pormenores em que ressaltava a mais evidente sinceridade.

Depois da vinda da Imagem (a mesma que ainda se venera na Capelinha) e ainda por motivo de receio de atentado — o que de facto se deu — a Imagem foi recolhida na referida casa da Moita, onde era muito visitada e contemplada com donativos, e só nos dias 13 a levavam à Cova da Iria.

A Capelinha das Aparições ainda hoje estava confiada aos cuidados da sr.^a Maria Carreira — cuidados já muito repartidos com o filho João e uma das netas — e era ela que também ainda recolhia as esmolas da caixa sob o humilde alpendre da mesma Capelinha.

Além do filho João, tão conhecido como sacristão da Capelinha, a falecida deixou três filhas, uma viúva e duas casadas, 12 netos e uma bisneta.

Muito estimada por quantos com ela lidavam, muitas orações estarão subindo ao Céu pela sua alma. Descanse em paz!

Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

JUVENTUDE PORTUGUESA aqui tendes UM REMÉDIO MODERNO



Durante a guerra, 'ASPRO', o moderno remédio inglês, acompanhou os soldados ingleses em todas as frentes de combate e auxiliou-os a lutar contra as Dores, os Resfriamentos, o Nervosismo.

Jovens desportistas, fezei como os valentes soldados: tende sempre

ASPRO

na primeira oportunidade: DORES DE CABEÇA, DORES DE DENTES, NEURALGIAS, RESFRIAMENTOS,

enguli 2 comprimidos. Na maioria dos casos evitáveis, desta forma, longas horas de sofrimento e, em muitos casos doenças graves.

JOVENS: sede simultaneamente modernos e prudentes, tendo sempre convosco uma folha de 6 comprimidos de 'ASPRO'. Cada carteirinha de 6 comprimidos 3 escudos. Cada caixa de 30 comprimidos, em 5 folhas de 6, cada uma 12 escudos. Vende-se em todas as farmácias.



A embalagem de 'ASPRO'

em películas celulósicas transparentes, não é só um sistema moderno e atraente. Tem a sua razão de ser científica: protege individualmente cada um dos comprimidos que se mantem indefinidamente puro, continuando a ser bem tolerado pelo coração e pelo estômago.

'ASPRO' não ataca o estômago nem o coração

CRÓNICA FINANCEIRA

As chuvas do principio do mês passado vieram salvar ainda muitas culturas, designadamente os trigos e grande parte da fava. Foi chuva de ouro, chuva abençoada. Diz a folha agrícola de 28 de Fevereiro, publicada pelo Instituto Nacional da Estatística: «Acerca dos praganosos as informações recebidas das Brigadas Agrícolas são contraditórias: se há de facto searas com todo o aspecto de perdidas, situadas nas terras mais delgadas e com fraco poder de retenção de humidade — sobretudo as de trigo mais temporões, já a encanar e mostrar a afilliação — as searas das terras mais fortes, nomeadamente as dos Barros (distrito de Beja), apresentam-se ainda em boas condições e portanto promissoras pois não deve esquecer-se que foram justamente os anos de invernos mais secos, com decorrer muito parecido com o actual, os grandes anos de trigo, como 1934 e 1935; não parece, pois, optimismo exagerado esperar ainda que o ano cerealifero 1948/49 se recomponha, se lhe não faltar a chuva nos períodos críticos que se avizinham».

As primeiras chuvas já vieram, graças a Deus, e se o ano não faltar com as outras poderão os seareiros recuperar o muito que perderam nos últimos anos. Afirmando em Março do ano passado um deputado, em plena Assembleia Nacional que os seareiros alentejanos já deviam aos Bancos para cima de 400.000 contos! Como o ano findo correu pessimamente para os trigos, as dívidas dos seareiros devem ter aumentado. Se a colheita deste ano não fôr compensadora, mal deles e mal da nação que terá de fazer grandes importações de cereais sem grandes posses para isso.

A trecho que acima transcrevemos da folha agrícola do I. N. E. é a parte mais optimista que lá vem; o resto é tudo para pior. Assim, diz: «Quantos ao estado das culturas, são duma maneira geral pessimistas as informações recolhidas; já em Janeiro a seca vinha a fazer-se sentir de forma notória e agora, durante este mês (Fevereiro), as temperaturas elevadas e a insolação agravaram a situação resultante da falta de chuvas. As leguminosas, quer para consumo, quer para sideração (para enterrar), apresentam-se atrasadas e raquíticas, ficando se de dia para dia, com evidentes sintomas de sede, estando além disso as mais temporões já em flor e como tal sujeitas aos accidentes provenientes duma provável mudança de tempo. As batatas mais temporões não nascendo, embora fraca e lentamente, e as mais serôdias estão enterradas, mas não nascem por falta de água».

Deve dizer-se que as chuvas do principio de Março vieram melhorar bastante a situação, embora não pudessem salvar o que já estava irremediavelmente perdido.

«Todo o arvoredo mostra res-sentir-se da estiagem e decerto a sua rebentação será muito deficiente. A continuação destas condições do tempo pode dar origem a um enfraquecimento tal que as árvores novas venham a atravessar um período de crise idêntico ao de 1845/46, nomeadamente as oliveiras. Acresce ainda que se mostra excessivamente adiantado para a época o processo de abro-lhamento nas vinhas e pomares, pelo que são de temer também fortes prejuizos provocados pelo aparecimento de geadas».

Como a chuva foi pouca e o bom tempo voltou, estes perigos não estão ainda de todo afastados infelizmente. A temperatura tem subido, mas o perigo das geadas é sempre de temer. A folha acrescenta:

«Onde o problema toma aspectos mais graves é certamente na pecuária, onde se verificou já uma percentagem elevada de mortes — sobretudo na criação de ovinos. Dada a pobreza das pastagens espontâneas e das plantas semeadas para esse fim, recorre-se já à apascentação dos gados nas searas de trigo e cevada mais temporões e nas folhas que habitualmente se guardam para a produção de feno».

Não tendo comida para dar ao gado, o lavrador leva-o à feira; como vai magro e são muitos a querer vender, os preços têm caído. Quem se puder aguentar, fará bom negócio, porque logo que se normalize a situação, e a comida para o gado não falte, os preços terão de subir por força.

Pacheco de Amorim

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Março

Algarve	7.128
Angra	16.332
Aveiro	5.654
Beja	4.792
Braga	40.314
Bragança	5.631
Coimbra	8.574
Évora	3.930
Funchal	9.978
Guarda	6.096
Lamego	7.294
Leiria	9.681
Lisboa	15.092
Portalegre	8.001
Porto	37.579
Vila Real	13.451
Viséu	5.104
Total	204.631

Estrangeiro	4.782
Diversos	10.787
Total	220.200

DESPESA

Transporte	1.187.422\$76
Papel, imp. do n.º 318	29.806\$00
Franq. Emb. Transporte do n.º 318	4.886\$12
Da Administração	170\$00
Total	1.222.994\$88

CONVERSANDO O Estado de Israel

Um Estado, que desaparecera, há cerca de 1932 anos, acaba de ressurgir, neste ano de 1949, com o nome de Israel, em território da antiga Judeia, tendo por capital a moderna cidade de Telavive, olhando ao Mediterrâneo, o mar encantado das maiores civilizações do mundo.

É um facto que transcende o ritmo vulgar dos acontecimentos; de outro semelhante não conta a história.

Os Israelitas, que deram corpo ao novo Estado, são por geração os actuals representantes dos Judeus que, pelo ano 63 da era cristã, foram acometidos pelos exércitos romanos, com rara violência e crueldade, mediante a total destruição de Jerusalém, e consequentemente forçados a sair da terra dos seus antepassados, dispersando-se pelo orbe, mas já sem ponto algum certo, até aos nossos dias, sobre que repor a pátria perdida.

É esta nação que teve a dita de ser «o povo escolhido de Deus» para a missão de preparar uma economia nova de eterna grandeza espiritual a bem da pobre humanidade decaída. É a nação, das de maior duração em medida de séculos, pela qual se revelaram os livros sagrados do Antigo e do Novo Testamento, divinamente plenos das verdades de vida imortal e perene.

É a nação em cujo primitivo território «Deus se fez homem e habitou entre nós», completando e aperfeiçoando a lei de Moisés, pregando e exemplificando o seu Evangelho, fundando a Igreja, e tudo confirmando com a sua morte na cruz, com os seus milagres de poder infinito e de infinito amor, com a sua gloriosa Ressurreição, em rumo a uma caridade sem limites para todas as gentes e para além dos tempos.

Mas como possa ter sido que uma nação, tão ilustre e de tão marcada altura, chegasse, a partir do ano 63 da nossa era, ao extremo dum tormentoso e amargurado exílio de quase dois milénios, sempre inquieta, sempre perseguida e facilmente apontada como alvo de contradição até pelos seus caracteres físicos, persistentes através de tudo?

É que os Israelitas, de tanto ambicionar para o seu país um reino de grandeza temporal e de domínio sobre outros Estados, ansiando por se libertarem do poder romano caíram em cegueira, ao ponto de acreditarem que o reino de Israel, anunciado pelos Profetas, era o reino que ambicionavam, quando, afinal, outro não era senão o que Jesus pregou e confirmou: um reino de grandeza espiritual que só era deste mundo como condicionamento de elevação das almas ao reino de eterna vida.

No seu errado pressuposto, temendo o prestígio crescente e empolgante de Jesus sobre as multidões que chegaram ainda a aclamá-lo rei da Judeia, domingo de Ramos, em Jerusalém, apressaram-se, por conlujos secretos, a prendê-lo, levando-o seguidamente aos tribunais do Estado, a gritos repetidos, no meio das máximas humilhações: «Não queremos Jesus para nos rei; seja réu de morte e morte da cruz; o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos».

E assim se executou a sentença, há 1982 anos. Foi o horrível e tremendo crime duma nação contra a Majestade de Deus; tinha, pois, de ter, mesmo neste mundo, a sua expiação.

Sabemos que Deus, na sua Omnipotência, é também, apesar de tudo, de infinita Misericórdia. Mais sabemos, outrossim, que a Redenção trazida por Jesus a humanidade foi universal. E deste modo compreende-se que os actuals Israelitas pudessem retomar, nos principios do corrente ano, após quase dois mil-

lénios de conturbado exílio, a terra dos seus maiores, reconstituindo-se em Estado que os demais Estados, seus pares, prontamente lhes reconheceram.

O que irá ser agora, nestas circunstâncias, a função social do novo Estado?

É-nos dado presumir que venha a ser de paz e de cooperação, não só pela importância dos interesses Religiosos a garantir no seu território por parte dum considerável número de nações, mas também pelo carácter rural e agrícola das colónias judaicas, que ali se têm estabelecido desde há algumas dezenas de anos criando hábitos de família e de boa vizinhança.

Para mais, o novo Estado, de população judaica, encontra-se rodeado de outros Estados, de população muçulmana, o que obriga, para poder subsistir, a relações de delicada tolerância.

É agradável verificar que os Israelitas tendem a aproximar-se da Igreja Católica, como se nota pelo crescente movimento das suas conversões. Por seu turno, a Santa Sé acolhe-os com solicitude maternal e empenha instantemente os fiéis a que, por meio de orações e de todas as possíveis formas de caridade, como a dos oitavários pela unidade da Igreja, se lhes dêem motivos de volta às verdades do Antigo Testamento, mas completadas com as do Novo, que são a sua lógica confirmação.

Dentro do que assim sucede em nossos dias e olhando bem de alto ao passado, sente-se, flagrantemente, como é grande a Providência de Deus sobre todos os acontecimentos e como é infinito o valor da Redenção de Jesus sobre todos os homens.

A. Lino Neto

DESAGRAVO A NOSSA SENHORA

O artigo que saiu com o título acima no número anterior deste mensário encontrou eco largo e profundo no meio católico do nosso país. Nem isso, aliás, é de admirar, porque Portugal foi sempre, desde o inicio da sua existência oito vezes secular, devotíssimo da Santíssima Virgem que ele escolheu para sua Padroeira e a quem se consagrou solenemente por um acto público e oficial, em união com o seu Rei e com as suas Cortes Gerais. Através dos séculos, mais que uma vez, em graves conjunturas, recorreu à sua poderosa e maternal protecção que o livrou de temerosos perigos, como sucedeu ainda ultimamente, por ocasião da guerra civil de Espanha e da segunda grande guerra mundial.

É necessário que os portugueses não esqueçam a sagrada di-

Os que morrem

Faleceu em Larchmont, Estados Unidos, o Dr. William Thomas Walsh, escritor e historiador de grande merecimento. Depois de ter estado em Portugal e na Cova da Iria, publicou o ano passado um livro sobre Fátima, com o título «Our Lady of Fatima», livro já traduzido em espanhol.

Apesar de conter algumas inexactidões e conclusões apressadas, muito se lhe deve para o conhecimento cada vez maior, principalmente nos Estados Unidos, de Nossa Senhora da Fátima e da sua Mensagem.

No Porto, entregou a alma a Deus a Sr.ª Viscondessa de S. João da Pesqueira, dama de raras virtudes, grande benemérita da Igreja e insigne benfeitora do Santuário da Fátima.

Deus lhes dê o eterno descanso.

vida de amor e gratidão que contrairam para com a Virgem bendita por tantos e tão assinalados benefícios que o seu Imaculado Coração lhes tem dispensado.

Surge agora um dos momentos em que essa dívida os obriga com mais urgência e rigor.

A excelsa Mãe de Deus e Mãe dos homens, sob a invocação de Nossa Senhora da Fátima, foi ofendida nas páginas de um jornal de Lisboa, durante a última campanha eleitoral.

Importantes manifestações de reparação e desagravo foram já levadas a efeito em muitas terras, mas a dignidade da Pessoa ultrajada e a gravidade da ofensa cometida exigem que a Nação, colectivamente, como que em novas Cortes Gerais, realize um acto público de reparação e desagravo, que traduza ao mesmo tempo o seu protesto e a sua condenação e repulsa pelo sacrilégio de que foi alvo a sua gloriosa e bendita Padroeira.

Está próximo o dia 13 de Maio, dia em que na Fátima, depois das aparições de Nossa Senhora, se efectua todos os anos, há um quarto de século, a maior concentração de crentes e devotos da Rainha do Ceu, em homenagem de piedade, louvor e reconhecimento Aquela que ali se dignou aparecer seis vezes a três humildes pastorinhos para bem da nossa querida Pátria e do mundo inteiro.

Como seria para desejar que essa homenagem congregasse em volta do mais célebre Santuário Mariano dos nossos tempos, consagrado por tantas maravilhas do Ceu, o maior número possível de cristãos da Metrópole e do Império!

Como agradaria à Santíssima Virgem e a seu Divino Filho que nesse dia em todas as cidades, vilas e aldeias, todos aqueles que não pudessem ir à Fátima se associassem aos peregrinos, por meio de alguns actos colectivos efectuados nas suas igrejas ou capelas, a mandassem cartas ou telegramas a Nossa Senhora, para o Santuário, unindo-se às orações, aos votos e aos sacrificios de todos os ali presentes!

Assim, de norte a sul, os filhos da terra de Santa Maria, como se tivessem uma só alma e um só coração, vibrariam em uníssono, aos pés da Virgem bendita, no seu solar da Fátima, num testemunho bem solene e bem significativo de terna devoção, de confiança perene e de reconhecimento profundo e indelével para com a excelsa Padroeira da Nação, Protectora da Acção Católica portuguesa, Rainha de Portugal e do mundo — Nossa Senhora da Fátima.

Em face do que atrás fica exposto, quem é que, podendo, não se dispõe a ir à Fátima, ainda que com algum sacrificio, no dia 13 do próximo mês de Maio, em piedosa romagem de penitência, a fim de prestar este obséquio tão justo e tão devido à nossa querida Mãe do Ceu no seu Santuário de predilecção?

Vamos à Fátima! Deus o quer!

A Festa de Maria Auxiliadora

A Congregação Salesiana, fundada por S. João Bosco, o apóstolo da devoção a Nossa Senhora, Auxílio dos Cristãos, iniciou uma campanha para alcançar da Santa Sé que seja estendida a toda a Igreja a festa de Nossa Senhora, sob a referida invocação, instituída por Pio VII e que nalguns países e dioceses se celebra a 24 de Maio.

Portugal, onde Maria Santíssima assentou o trono das suas misericórdias e onde, especialmente desde as aparições da Fátima, vem desempenhando, com uma chuva incessante de graças e de bênçãos, a sua missão de Auxiliadora, não pode ficar alheio a tal movimento.

Convidamos, portanto, todos os devotos de Nossa Senhora a assinarem as listas que oportunamente lhes serão apresentadas.